

Correlação entre migrânea e o abuso de analgésicos

Pedro Henrique Rodrigues

Natália Gonçalves de Castro

Mirela Ambrósio Leal

Gabriel Barreto Ferreira Moreira

Maria Eduarda Frazzon Rodembuch Alves

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Pedra Branca

E-mail: frazzondu@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 2018, a OMS (Organização Mundial de Saúde) incluiu a enxaqueca, doença neurológica, hereditária e crônica, no rol das enfermidades mais incapacitantes. Sendo dolorosa e associada a sintomas desagradáveis e desgastantes, os pacientes buscam diversos medicamentos para tentativa de alívio. Entretanto, o uso excessivo de medicamentos é fator de risco para a piora do quadro, aumentando a frequência da cefaleia, progredindo para uma cefaleia crônica e muitas vezes refratária ao tratamento.

Objetivos: O trabalho visa compreender a relação entre a migrânea e abuso do uso de analgésicos.

Métodos: Trata-se de um relato de caso, autorizado pelo paciente via TCLE. Na literatura, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde na busca (migrânea, enxaqueca, cefaleia crônica, Cefaleia por Uso Excessivo de Analgésicos) a base de dados utilizada foi o PubMed. Foram incluídos artigos na língua portuguesa e inglesa e textos completos, que abordassem o tema.

Resultados: Paciente de 23 anos, masculino e hígido. Relatou cefaleia de dor intensa, limitante, unilateral e de caráter pulsátil, com piora ao realizar atividades. Além disso, refere quadro de aura com alterações na percepção visual, com escotomas e sensibilidade à luz. Associado relata náuseas e vômitos. Alegou possuir esse quadro clínico desde os 12 anos e fez uso de inúmeras medicações para mitigar a enxaqueca (analgésicos comuns, anti-inflamatórios e Triptanos) chegando a tomar medicação mais de 3 vezes por semana, por 3 meses consecutivos, mas não obteve melhora. Visando uma evolução de melhora, optou-se pela remoção de alguns alimentos danosos como café, chocolate, refrigerante e doces. Porém, novamente o paciente relata que não houve melhora significativa. Logo, o quadro segue em acompanhamento.

Discussão: Cerca de 15 a 20% dos brasileiros sofrem de enxaqueca, o segundo tipo de dor de cabeça mais prevalente no mundo. A OMS listou recentemente a enxaqueca como uma condição potencialmente debilitante devido aos seus efeitos emocionais, sociais e econômicos. Os pacientes buscam alívio e usam vários medicamentos, inclusive medicamentos para crises, para tratar essa condição generalizada e limitante. O uso excessivo de medicamentos sintomáticos pode transformar crises infreqüentes de enxaqueca em uma dor de cabeça crônica, debilitante e refratária. O termo "enxaqueca transformada" refere-se a dores de cabeça crônicas que começam com uma dor episódica maior e são exacerbadas pelo uso excessivo de analgésicos. Portanto, é fundamental identificar a enxaqueca e suas causas. Para isso, é importante um exame neurológico completo. Em seguida, deve ser sugerido um tratamento para cada paciente com base em seu perfil para reduzir a frequência e a intensidade dos ataques e melhorar a qualidade de vida. Os pacientes com crises frequentes ou limitadas receberão terapias preventivas, ajustes comportamentais e dietéticos, atividade física, hábitos de vida saudáveis, psicoterapia e higiene do sono.

Palavras-chave: Migrânea, Enxaqueca, Cefaléia crônica, Cefaléia por uso excessivo de analgésicos.